

Academia já advertira

ROSA LIMA

A análise e as propostas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), contidas no relatório deste ano e divulgadas mundialmente na terça-feira, não foram recebidas com nenhuma surpresa pelos especialistas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**. Segundo eles, o documento, que propõe a revisão do modelo neoliberal de estabilização econômica, só faz reconhecer as advertências e observações que o meio acadê-

mico e as oposições vêm fazendo há anos.

“Esse relatório nada mais é do que o reconhecimento do que especialistas das mais diversas tendências vêm chamando atenção há tempos. O modelo está esgotado e só o governo resiste em aceitar isso”, afirma o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.

O professor do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro José Luís Fiori diz que assina embaixo do re-

latório da Unctad, tanto no seu diagnóstico da natureza cíclica da crise econômico-financeira mundial, quanto nas soluções propostas por seus autores aos países emergentes na defesa de ataques especulativos às suas moedas: adoção de controle cambial e suspensão do pagamento da dívida externa.

Organizador do livro *Poder e dinheiro – uma economia política da globalização*, que traz ensaios de oito especialistas no assunto e foi vencedor do prêmio Jabuti de economia, Fiori diz que o modelo de estabilização econômica financiado

por fluxos de capitais internacionais leva a crises cada vez mais profundas com soluções muito perversas para os países envolvidos.

Também especialista em globalização, René Dreyffus diz que, ao lançar essa advertência, o relatório da Unctad está se juntando a outras vozes que alertam para a necessidade de uma nova ordem mundial. “A sensação que se tem é que os países estão à mercê do arrastão. Enquanto não houver novos organismos reguladores da economia transnacional, continuaremos extremamente vulneráveis”.